

## INTRODUÇÃO

O tema da educação inclusiva tem despertado, no meio pedagógico, angústias e entusiasmos, que consiste numa mudança de padrão, o que em geral provoca nas pessoas diversas reações, dentre as quais ansiedade, medo, rejeição, resistência, interesse, entusiasmo.

O professor como um ser construtivo deve guiar e orientar as atividades dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem para que este, alcance os saberes e competências necessárias durante as aulas. Deve-se considerar que os temas escolares são objetos da aprendizagem e, aos docentes cabe atribuir significados para se elevar o conhecimento. O processo assume a posição de mediar esse processo.

Para conhecer seus alunos, suas competências e suas necessidades educacionais especiais o professor precisa ter a compreensão que, cada aluno de inclusão, dependerá da comunicação e interação entre professor/aluno, assim como uma constante observação durante todo o processo de aprendizagem. Reconhecer que cada aluno pertence ao grupo dependerá da comunicação e da interação eficaz entre o professor-aluno, aluno-aluno, assim como da observação constante durante todo o professor de aprendizagem (ALONSO, 2015).

A prática docente acontece quando a teoria e prática entram num movimento constante, sendo a práxis docente a reflexão da prática das ações executadas, já que buscam transformar a realidade.

A prática e a reflexão sobre a prática (práxis fundamentada na teoria), portanto, colocam-se como parte da própria prática, num movimento contínuo de construção, como parte da experiência vivida pelos sujeitos e como elemento essencial de transformação da realidade. Nesse sentido, a práxis pedagógica não somente expressa a ação docente, como também é fonte de desenvolvimento da teoria pedagógica, pois ao exercer a docência, de acordo com suas experiências, conhecimentos e aprendizagens, o docente enfrenta desafios cotidianos – pequenos e grandes – que o mobilizam a construir novos saberes num processo contínuo de fazer e refazer (CALDEIRA, ZAIDAN, 2013, p.22).

A prioridade no momento é a manutenção da saúde e a preservação das vidas. Por ordem do governo Estadual e do Ministério da Educação (MEC), as escolas devem permanecer fechadas até que a situação se estabilize e se tenha um ambiente seguro para reabertura das salas de aula.

Através da Portaria nº 323, de 17 março de 2020, foi autorizado a substituição das aulas presenciais por aulas online, enquanto durar a pandemia.

## METODOLOGIA

O presente estudo é natureza qualitativa e decidiu-se analisar a prática pedagógica de quatro professores da rede pública, do Ensino Fundamental I da cidade de Ubá – MG. A técnica da pesquisa foi estudo de caso e pesquisa bibliográfica, e como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e aplicado pelo Google Formulários. Após a coleta dos dados foi feita análise e interpretação das informações.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário devido a pandemia do COVID-19 e o isolamento social para professores da rede de ensino de uma escola pública, com 9 questões abertas e as entrevistadas serão chamadas de professores A, B, C, D para preservar a identidade das mesmas.

Iniciamos o questionário, perguntando a quanto tempo lecionavam na rede pública: a professora A 06 anos, professores B e C 05 anos, e D 18 anos. As entrevistas lecionam para turmas do 4º, 5º e 6º ano. Todas as professoras possuem alunos de inclusão, TEA e TDAH.

Para entender como as professoras trabalharam o conteúdo foi perguntado a elas como estavam dando continuidade na matéria para os alunos de inclusão através das aulas remotas.

Segundo as professoras, *“as atividades e conteúdos passaram por adaptações, elaborados fichas para adaptação dos PECS, videoaulas e algumas atividades complementares”*.

Ainda nos relatos das professoras as atividades oferecidas para os alunos de inclusão neste momento pelo qual toda sociedade enfrenta *“são atividades elaboradas de acordo com a capacidade de cada aluno, suas necessidades e com objetivo de desenvolvimento dentro da série que está concluindo”*. Já a professora D disse que *“dependeria da dificuldade que cada aluno apresentasse”*.

A participação da família no processo de ensino-aprendizagem também é imprescindível para todo e qualquer aluno, seja ele de inclusão ou não. Sendo assim, foi perguntado para as professoras, também, se os pais dos alunos de inclusão auxiliaram seus filhos no momento das aulas online e todas responderam que sim, que os pais deram apoio necessário aos seus filhos no momento das aulas remotas.

Foi questionado aos professores se eles acreditavam que os alunos estivessem conseguindo aprender com o ensino a distância, pois alguns alunos de inclusão, como o TDAH, por exemplo, que apresentam dificuldades de atenção, concentração e foco nos momentos de estudo. Segundo os professores A, B e C relataram que não, não acreditam que os alunos estejam aprendendo com o ensino remoto e o professor D disse que sim, acredita que os alunos estejam conseguindo desenvolver seu aprendizado.

Foi perguntado quais as dificuldades enfrentadas para lecionar no regime remoto e todos os professores responderam que gravar os vídeos foi um grande desafio. Segundo relato de uma das professoras, disse *“que contar com a família da criança para acompanhar as aulas remotas e auxiliar na realização das atividades foi importante”*.

Neste sentido, pode-se observar que os professores têm se adaptado com as mudanças ocorridas devido a pandemia do COVID-19 e que estão recebendo o apoio da família e da escola para que possam oferecer para os alunos de inclusão melhores oportunidades de aprendizagem, adaptando e melhorando a didática da aula

## CONCLUSÃO

O propósito desta pesquisa foi discutir a respeito da docência em tempos de pandemia, os desafios e as possibilidades de uma aprendizagem significativa em uma escola da rede pública, na cidade de Ubá-MG, no intuito de saber um pouco mais sobre as práxis pedagógica durante a pandemia do COVID-19. Conclui-se que apesar de ser um grande desafio para os professores com alunos inclusivos lecionar com as aulas remotas, uma vez que as dificuldades maiores foram a forma de se adaptar - gravar de videoaulas e a comunicação entre professor e aluno. Assim, percebe-se que, com esta pesquisa, os professores estão se adaptando ao momento vivido e que os alunos inclusivos estão se adaptando as mudanças na forma de aprender contam com a ajuda e apoio da família.

## REFERÊNCIAS

- ALONSO, D. **Educação inclusiva: desafios da formação e da atuação em sala de aula**. Revista Nova Escola, São Paulo, Publicado em Nova Escola, 01 dez de 2013. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/588/educacao-inclusiva-desafios-da-formacao-e-da-atuacao-em-sala-de-aula>> Acesso em: 02 set/2020
- CALDEIRA, A. M. S.; ZAIDAN, S. **Práxis pedagógica: um desafio cotidiano**. Faculdade de Ciências Humanas, Sociedade e da Saúde, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, Ano 10, n. 14, p. 15-32 jan./jun. 2013
- LIMA, L. Portal do MEC. **MEC autoriza ensino a distância em cursos presenciais**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/86441-mec-autoriza-ensino-a-distancia-em-cursos-presenciais#:~:text=Para%20amenizar%20os%20preju%C3%ADzos%20causados,cursos%20que%20est%C3%A3o%20em%20andamento>> Acesso em 02 set/2020